

**O GÊNERO *RHIPSALIS* GÄRTNER (CACTACEAE),
NO ESTADO DE SÃO PAULO
I. ESPÉCIES COM RAMOS CILÍNDRICOS OU
SUBCILÍNDRICOS¹**

Julio Antonio Lombardi²

Recebido em 29/05/91. Aceito em 11/09/91

RESUMO: *Rhipsalis* Gärtner é um gênero de Cactaceae de hábito epífita ou rupícola, de ampla distribuição nas Américas do Sul e Central, atingindo inclusive a África tropical e ilhas do Oceano Índico. Este trabalho procurou caracterizar morfológicamente as espécies do gênero *Rhipsalis* que ocorrem no Estado de São Paulo, possibilitando deste modo o reconhecimento das espécies. Entre as espécies do gênero que possuem artículos cilíndricos e subcilíndricos foram reconhecidas 16 espécies ocorrentes no Estado de São Paulo, incluindo uma espécie nova, *R. spinescens* Lombardi, além de uma espécie de determinação incerta.

Palavras chave: *Rhipsalis*, taxonomia, ramos cilíndricos e subcilíndricos.

ABSTRACT: *Rhipsalis* Gärtner is a genus of epiphytic or rupicolous Cactaceae, with a wide distribution in South and Central America. It also occurs in tropical Africa and the islands of the Indic Ocean. This study describes the morphology of the species occurring in São Paulo state (Brazil). A total of 16 species with cylindrical and subcylindrical joints were recognized for São Paulo state, including a new species *R. spinescens* Lombardi, and another of uncertain affinity.

Key words: *Rhipsalis*, taxonomy, cylindrical and subcylindrical joints

Introdução

O gênero *Rhipsalis* foi descrito por Gärtner (1788), com uma única espécie, *R. cassutha*. O gênero, segundo Mabberley (1987), possui cerca de 50 espécies, que

¹ Parte da dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Botânica da Universidade Estadual de Campinas, Bolsista da CAPES (Demanda Social).

² Depto. de Botânica - Universidade de Campinas, C. Postal 6109 - 13081-970 - Campinas, SP.

se distribuem pela América do Sul, África tropical, Madagascar e ilhas do Oceano Índico até Sri-Lanka. Próximos ao gênero *Rhipsalis* existem dois outros, *Hatiota* Britton & Rose e *Lepismium* Pfeiffer, com os quais muitas vezes o gênero *Rhipsalis* foi incorporado.

Dentre os principais autores que trataram do gênero deve-se citar Schumann (1890) que considerou 36 espécies válidas para o Brasil, Löfgren (1915, 1918) que reconheceu 50 espécies de *Rhipsalis* no Brasil, Britton & Rose (1923) que relacionaram 43 espécies brasileiras, e Backeberg & Knuth (1935) que transferiram para o gênero *Lepismium* todas as espécies de *Rhipsalis* que possuem o pericarpelo afundado em um alvéolo no ramo e reconheceram 38 espécies de *Rhipsalis* e mais 16 de *Lepismium*. Backeberg (1959) citou 60 espécies de *Rhipsalis* e 17 espécies de *Lepismium*, destas últimas, 16 voltaram a ser consideradas como pertencentes ao gênero *Rhipsalis* (Scheinvar, 1985; Barthlott, 1983, 1987). Para o Estado de São Paulo não existem citações específicas de quais espécies ocorrem, no entanto as referências acima relacionam cerca de 30 espécies que ocorreriam no Estado.

Devido a falta de referências do gênero no Estado de São Paulo, onde a maioria das espécies brasileiras também ocorrem, e a dificuldade na identificação das espécies, este trabalho se propôs a realizar um estudo das espécies paulistas, com a elaboração de descrições e de uma chave de identificação.

Material e Métodos

Foram examinados materiais herborizados coletados no Estado de São Paulo, e em outros Estados do país a fim de comparação. Estes materiais foram obtidos em herbários nacionais e estrangeiros. Para as descrições das características morfológicas foram usados os exemplares herborizados provenientes de todo o Brasil, mas preferencialmente os procedentes do Estado de São Paulo. Alguns exemplares vivos foram coletados em várias localidades do Estado e mantidos em casa de vegetação, sendo usados para o exame das flores e frutos, além de permitir a usados para o exame das flores e frutos, além de permitir a verificação da permanência das características quando os indivíduos eram cultivados juntos no mesmo ambiente. A citação dos sinônimos está de acordo com a literatura citada. Nas citações de material examinado do texto foram usados materiais do Estado de São Paulo, ou na falta destes os de procedência mais próxima.

Resultados

Descrição do Gênero

Rhipsalis Gärtner, Fruct. Sem. I: 137, 1788,
Hariota Adanson, Fam. PL. 2: 243, 1763 (non DC, 1834).
Cassyta J. Miller, Gard. Dict. ed. 8, 1768 (non DC, 1834).
Erythrorhipsalis Berger, Monatsschr. Kakt. - Kunde 30: 4, 1928.

Plantas epífitas ou rupícolas, pendentes. Ramos articulados (artículos ou cladódios), cilíndricos, costados, angulados, alados ou foliáceos (às vezes combinando de duas a todas as formas), ramificação terminal ou lateral, com raízes adventícias ocasionais. Aréolas de zonas meristemáticas cavernosas (imersas no ramo em um alvéolo) ou emersas, distribuídas ao longo do caule e em suas extremidades ou nos ângulos ou nas margens dos ramos foliáceos; com cerdas, tricomas e mesmo espinhos diminutos. Folhas ausentes ou reduzidas a escamas paleáceas diminutas. Flores pequenas para a família, emersas ou em alvéolo afundado no ramo, laterais ou terminais, de solitárias até várias na mesma aréola, de inodoras até de odor agradável, actinomorfas, com a corola reflexa ou campanulada, epigíneas. Hipanto ausente ou muito reduzido. Tépalas organizadas em espiral, desiguais entre si, de 25 a 6, as mais exteriores diminutas, escamiformes, triangulares, de ápice agudo, desiguais entre si, de verdes até avermelhadas; as mais interiores de elípticas até obovadas, com ápice cuculado até agudo, em número de quatro até mais de dez. Estames de poucos até mais de cem. Filetes translúcidos, esverdeados ou brancos, às vezes avermelhados na base. Estilete cilíndrico, central, translúcido, esverdeado ou branco, às vezes avermelhado na base ou até quase a sua metade. Estigma de tri até octolobado, lobos brancos, papilosos na face interna. Disco nectarífero anular, esverdeado ou avermelhado. Ovário ínfero, imerso no pericarpelo. Pericarpelo de tecido caulinar, englobando o ovário propriamente dito, participando da formação do fruto, cônico ou elíptico, cilíndrico ou angulado, emerso ou imerso na superfície do ramo, nu ou com aréolas, escamas e até cerdas, quando maduro de branco translúcido e amarelo até púrpura escuro. Fruto baga, com polpa sucosa e viscosa; esférico, elíptico ou até discóide. Sementes pequenas, reniformes, oblongas, ovaladas ou circulares, de cor preta brilhante até marron, com testa lisa ou reticulada. Plântulas com caule primário com ângulos e aréolas espinescentes.

Chave para a Identificação das Espécies

- 1 - Pericarpelo com muitas cerdas longas 1. *R. pilocarpa*
- 1 - Pericarpelo com escamas ou nu, às vezes com poucas cerdas
 - 2 - Flores de corola campanulada
 - 3 - Flores laterais 2. *R. lumbricoides* var. *leucorhaphis*
 - 3 - Flores terminais
 - 4 - Ramos terminais filiformes, sem cerdas *R. criбата*
 - 4 - Ramos terminais curtos e congestos, com cerdas
..... 4. *R. cereuscula*
 - 2 - Flores de corola reflexa
 - 5 - Pericarpelo emerso sobre a superfície do ramo
 - 6 - Flores de mais de 2,0cm diâmetro 5. *R. grandiflora*
 - 6 - Flores menores que 1,0cm diâmetro
 - 7 - Fruto elipsóide, magenta 6. *R. prismatica*

- 7 - Fruto globóide, branco ou rosado
 - 8 - Ramos terminais ca. 0,5cm diâmetro 7. *R. baccifera*
 - 8 - Ramos terminais ca. 0,1cm diâm. 8. *R. capilliformis*
- 5 - Pericarpelo imerso sob a superfície do ramo em um alvéolo
 - 9 - Ramos cilíndricos
 - 10 - Fruto maduro branco
 - 11 - Estames ca. 115, fruto opaco 9. *R. floccosa*
 - 11 - Estames ca. 50, fruto translúcido 10. *R. gibberula*
 - 10 - Fruto maduro amarelo ou magenta
 - 12 - Fruto magenta, flores ca. 2,0cm diâmetro
..... 11. *R. pulvinigera*
 - 12 - Fruto amarelo, flores ca. 1,5cm diâmetro..
..... 12. *R. puniceo-discus*
 - 9 - Ramos costados ou angulados, pelo menos os mais velhos
 - 13 - Ramos costados
 - 14 - Ramos primários com espinhos, ramos secundários inermes, tépalas ca. 9
..... 13. *R. dissimilis*
 - 14 - Ramos sempre armados, tépalas ca. 22
..... 14. *R. spinescens* sp. nov.
 - 13 - Ramos triangulados
 - 15 - Ramos alados, fruto branco
..... 15. *R. paradoxa*
 - 15 - Ramos sem alas, fruto vermelho
..... 16. *R. trigona*

Descrição das Espécies

1. *Rhipsalis pilocarpa* Löfgr., *Monatschr. Kakt.* - Kunde 13: 52, 1903. *Erythrorhipsalis pilocarpa* (Löfgr.) Berg, *Monatschr. Kakt.* - Kunde 30: 4, 1920.

Figura 1a, 1b

Ramos cilíndricos ou costados. Aréolas com cerdas flexíveis. Flores terminais, ca. 1,5cm compr., 2,7cm diâmetro, corola reflexa. Tépalas ca. 25, as mais externas esverdeadas com ápice avermelhado; as mais internas elíptico-lanceoladas, verde-hialinas. Estames ca. 120, filetes soldados na base. Estigma hexalobado. Pericarpelo emerso, com várias aréolas providas de cerdas. Fruto esférico, maduro ca. 0,9cm comprimento, 0,8cm diâmetro, vermelho-vivo. Sementes reniformes, castanho-avermelhadas.

Distribuição: São Paulo [Itu e Ipanema (Löfgren 1903)].

Material examinado: BRASIL: s/local., s/col., s/data (MO 2287897, UC 1387654, F 1793276).

Espécie de fácil distinção dentro do gênero por apresentar aréolas com cerdas longas e rígidas. Catharino (com. pessoal) coletou essa espécie também na Serra do Mar, no Estado de São Paulo. É frequentemente achada em cultivo como ornamental.

2. *Rhipsalis lumbricoides* Lem. var. *leucorhaphis* (Schum.) Ritter, *Kakteen in Südamerika 1*: 247, 1979.
R. leucorhaphis Schum., *Monatsschr. Kakt. -Kunde 10*: 129, 1900.
R. novaesii Löfgr., *Arch. Jard. Bot. Rio de Jan. 1*: 69, 1915. (non Gürke, 1909).
R. loefgrenii (Löfgr.) Britton & Rose, *The Cactaceae 4*: 232, 1923.

Figura 1c, 1d

Ramos cilíndricos ou costados. Aréolas com escamas cordiformes e caducas. Flores laterais, ca. 1,5cm compr., ca. 0,5cm diâmetro, 1-2 por aréola, corola campanulada. Tépalas ca. 13, as mais externas esverdeadas, as mais internas elíptico-lanceoladas até obovadas, brancas. Estames ca. 33. Estigma tri- a tetralobado. Pericarpelo emerso, nu ou com escamas cordiformes. Fruto elipsóide, ca. 0,6cm compr., ca. 0,4cm diâm, nu ou com escamas cordiformes, vermelho. Sementes de elípticas a subovaladas, pretas.

Distribuição: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

Material examinado: PARANÁ: *Laranjeiras do Sul*: estrada a Cantagalo, Lindeman & Haas 2828, 04/11/1966 (U). SANTA CATARINA: *Irani*: Campo de Irani, Smith & Reitz 12455, 13/10/1964 (B, F).

Apesar de não haver sido possível examinar material herborizado ou coletar material vivo desta espécie no Estado de São Paulo, ela é aqui incluída, pois Löfgren (1915) descreveu *R. novaesii*, um sinônimo desta subespécie com a localidade de coleta em Campinas-SP.

3. *Rhipsalis cribrata* (Lem.) Rümpl. in Först., *Handb. Cact.* ed. II: 889, 1885.
Hariota cribrata Lem., *Illustr. Hort.* 4: Misc. 12, 1857.
R. pendula Vöcht., *Jahrb. Wiss. Bot. Leipz.* 9: 371, 1873 (non Pfeiff., 1837).
R. penduliflora N.E. Brown, *Gard. Chron. II*, 7: 716, 1877
Hariota penduliflora (N.E. Brown) Kuntze, *Rev. Gen. Pl. I*: 263, 1891.

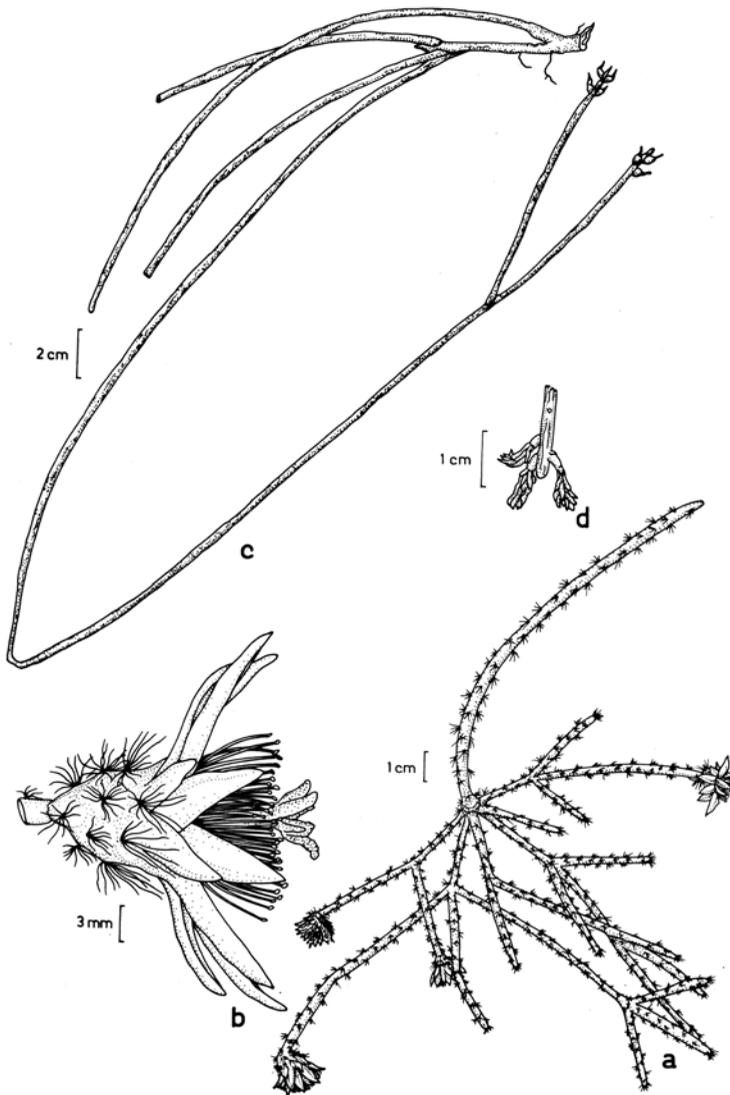


Figura 1 - *Rhipsalis pilocarpa* Löfgren, a-aspecto geral do ramo, b-flor (s/col., MO2287897). *Rhipsalis lumbricoides* Lem. var. *Leucorhaphis* (Schum.) Ritter, c-aspecto geral do ramo (Lindeman & Haas 2828), d-flor (Smith & Reitz 12455).

R. cribrata var. *filiformis* Engelhar: in Möllers, Deutsch.
Gart. Zeit. 18: 585, 1903.

Erythrorhipsalis cribrata (Lem.) Volgin, *Vest. Mosk. Univ. Ser. XVI, Biol.*
36(3): 19, 1981.

Figura 2a

Ramos cilíndricos. Aréolas com escama triangular. Flores terminais, ca. 1,5cm comprimento, ca. 1,0cm diâmetro., 1 ou 2 por aréola, corola campanulada. Tépalas 11, as mais externas esverdeadas; as mais internas elípticas, brancas. Estigma tri - a pentalobado. Pericarpelo emerso, com escamas. Fruto esférico ca. 0,5cm diâmetro. Sementes reniformes, castanhas.

Distribuição: Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina.

Material examinado: SÃO PAULO: *Campinas*, Heiner 542, 11/09/1905 (S). :*Salesópolis*: Boracéia, Estação Biológica, Kuhlmann 4227, 30/07/1957 (GUA). :*Santa Rita do Passa Quatro*.; Hemmendorff s/n, s/data (S). :*Santo André*: reserva biológica da Serra de Paranapiacaba, Assumpção & Corrêia s/n, 13/10/1978 (UEC 1150). :*Santo André*: idem, Rosa & Pires 3932, 26/11/1980 (MG). :*São José dos Barreiros*: Serra da Bocaina, Lima 619, 23/06/1978 (UEC). :*São Paulo*: Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, Handro 257, 27/08/1951 (SP). :*São Paulo*: idem, Silvestre 201, 24/08/1979 (SP). :*São Paulo*: idem, s/col., 07/08/1958 (SP 154329). :PARANÁ: *São Mateus do Sul*: Fazenda do Durgo, Souza *et al.* 255, 20/07/1986 (UEC).

Esta espécie apresenta ramos delicados e pendulos de aspecto muito ornamental. *R. burchellii* Britton & Rose é provavelmente um outro sinônimo desta espécie. Distingue-se claramente de *R. cereuscula* pelo formato e porte dos ramos.

4. *Rhipsalis cereuscula* Haw., *Phil. Mag.* 7: 112, 1830.
Hariota saglionis Lem., *Cact. Aliq.*: 39, 1838
R. saglionis (Lem.) Otto in Walpers, *Repert. Bot.* 2: 936, 1843.
R. brachiata Hooker in Curtis, *Bot. Mag.* 69: pl. 4039, 1843.
Hariota cereuscula (Haw.) Kuntze, *Rev. Gen. PL.* 1: 262, 1891.
R. saglionis var. *rubrodiscus* Löfgr., *Arch. Jard. Bot. Rio de Jan.* 1: 80, 1915.
Erythrorhipsalis cereuscula (Haw.) Volgin, *Vest. Mosk. Univ. Ser. XVI, Biol.*
36(3): 19, 1981

Figura 2b, 2c, 2d

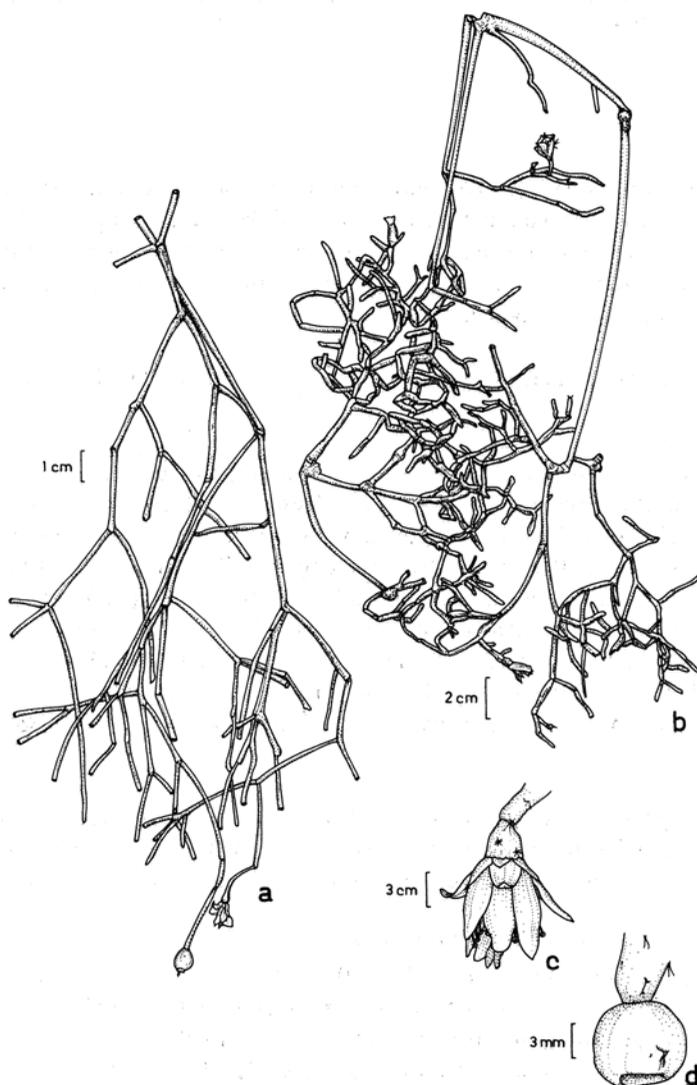


Figura 2 - *Rhipsalis cribrata* (Lem.) Rümpl., a-aspecto geral do ramo (Souza *et al.* 255).
Rhipsalis cereuscula Haw., b-aspecto geral do ramo, c-flor, d-fruto (Furtado 14).

Ramos cilíndricos a poligonais. Aréolas com escama triangular e cerdas, estas mais abundantes no ápice dos ramos curtos e mais jovens. Flores terminais, reflexas no ramo, ca. 1,5cm compr., 1,0cm diâmetro, 1 ou 2 por aréola, corola campanulada. Tépalas ca. 18, as mais externas esverdeadas com a extremidade avermelhada; as mais internas elíptico-lanceoladas até elípticas, brancas. Estames ca. 55. Estigma tetra- a pentalobado. Pericarpelo emerso, cônico, com escamas e cerdas hialinas. Fruto globoso, ca. 0,6cm diâmetro, branco com escamas avermelhadas. Sementes fusiformes, castanho-claras a escuras.

Distribuição: Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. Argentina, Uruguai.

Material examinado: SÃO PAULO: *Botucatu*: Fazenda Quatro Meninas, Amaral Jr. 1061, 04/09/1972 (BOTU). :*Botucatu*: idem, Souza 14, 19/09/1972 (BOTU). :*Campinas*, Machado s/n, 10/10/1947 (IAC 8818). :*Campinas*: Fazenda Campo Grande, Zagatto & Vitorato 30, 09/1939 (IAC). :*Santa Rita do Passa Quatro*: Hemmendorff 257, s/data (S). :*Teodoro Sampaio*: Reserva Estadual do Morro do Diabo, Albernaz 27, 01/1986 (SPSF). MATO GROSSO DO SUL: *MS 548 entre Nivaraí/Ivinhema*, Furtado 14, 20/08/1980 (HRB).

Esta espécie e *R. cribrata*, são ocasionalmente confundidas devido ao fato de ambas possuírem ramos curtos terminais. Distinguem-se, no entanto, por *R. cereuscula* ser mais robusta, possuir ramos terminais muito mais curtos e congestos, e muitas cerdas nestes ramos, carácter que *R. cribrata* não possui.

5. *Rhipsalis grandiflora* Haw., *Suppl. Pl. Succ.*: 83, 1819
Cactus funalis Spreng. *Syst. 2*: 479, 1825
Cactus cylindricus Vell. *FL. Flum. 5*: 207, 1825
R. funalis S-D. in DC., *Prodr. 3*: 476, 1828
Hariota funalis Lem., *Cact. Gen. Nov. Sp.*: 74, 1839
R. cylindrica (Vell.) Steud., *Nom. 2*: 448, 1841
Hariota cylindrica (Vell.) Kuntze, *Ren. PL. 1*: 262, 1891
Hariota grandiflora (Haw.) Kuntze, *ibid.*
R. robusta Lindbg., *Monatsschr. Kakt. - Kunde 6*: 53, 1896
R. hadrosoma Lindbg., *ibid.*: 96
Lepismium grandiflorum (Haw.) Backberg., *Die Cact. 2*: 691, 1959.

Figura 3a, 3b

Ramos cilíndricos. Aréolas com escama triangular e às vezes com uma cerda. Flores laterais, ca. 1,5cm comprimento, 2,0cm diâmetro, corola reflexa. Tépalas ca. 15, as mais externas branco-esverdeadas, com ápice avermelhado; as mais internas elípticas até ovadas, branco-esverdeadas. Estames ca. 80. Estigma tetra- a hexalobado.

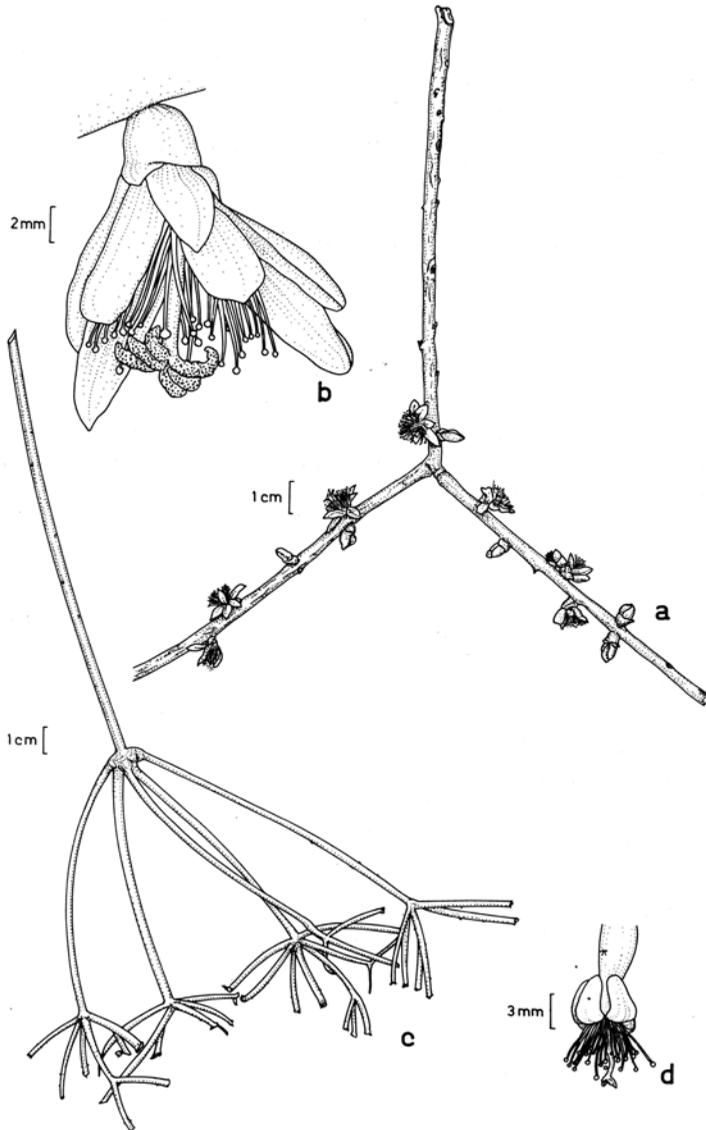


Figura 3 - *Rhipsalis grandiflora* Haw., a-aspecto geral do ramo, b-flor (s/col., F 1794048). *Rhipsalis prismatica* (Lem.) Rümpl., c-aspecto geral do ramo, d-flor (Occhione *et al.* 8307).

Pericarpelo emerso, cônico, nu ou com escamas avermelhadas. Fruto esférico, ca. 0,5cm diâmetro, de branco a rosado, às vezes com escamas avermelhadas. Sementes ovaladas, castanho-escuras.

Distribuição: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina.

Material examinado: SÃO PAULO: *Campos do Jordão*: Parque Estadual de Campos do Jordão, Moreira s/n, 27/07/1982 (SPSF 8358). :*Registro*, Castellanos 23187, 08/12/1961 (GUA). BRASIL: s/local., Rocha s/n, s/data (UC 1387622, MO 2287896, F 1792947).: s/local., s/col., s/data (F 1794048, UC 1387621).

Espécie muito ornamental quando em floração, facilmente distinta das demais por seus ramos robustos e curvados para cima, e suas grandes e vistosas flores.

6. *Rhipsalis prismatica* (Lem.) Rümp. in Förster, *Handb. Cact. ed. 2*: 884, 1885
Hariota prismatica Lem., *Illustr. Hort. 10*: Misc. 84, 1863
R. suareziana Web., *Rev. Hort. 6*: 425, 1892
R. tetragona Web., *ibid.*: 428.

Figura 3c, 3d

Ramos cilíndricos, quando jovens às vezes levemente angulosos, tetragonais ou pentagonais, com as aréolas localizadas nos ângulos. Aréolas com escama triangular. Flores terminais ou laterais, ca. 0,8cm comprimento, 0,5cm diâmetro, 1 por aréola, corola reflexa. Tépalas 7, as mais externas triangulares avermelhadas, as mais internas elípticas, reflexas, verde-hialinas. Estames ca. 26. Estigma bilobado. Pericarpelo globoso, emerso sobre a aréola. Fruto elipsóide, ca. 0,6cm compr., 0,4cm diâmetro, magenta. Sementes elipsóides, negras.

Distribuição: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina. Madagascar (Britton & Rose, 1923).

Material examinado: SÃO PAULO: *Jundiá*: Serra do Japi, Monteiro *et al.* 4889, 06/05/1977 (F, UEC). RIO DE JANEIRO: *Maricá*: Barra de Maricá, Araújo *et al.* 5405, 13/01/1983 (GUA). :*Maricá*: idem, Araújo *et al.* 5429, 24/02/1983 (GUA). :*Maricá*: idem, Araújo *et al.* 5440, 23/02/1983 (GUA). :*Maricá*: idem, Occhione *et al.* 8307, 13/02/1978 (RFA). :*Maricá*: idem, Rizzini 422, 09/05/1988 (UEC). :*Maricá*: idem, Rizzini 432, 04/07/1988 (UEC). :*Volta Redonda*: Floresta da Cicutá, Carauta *et al.* 5050 12/10/85 (GUA). :s/local., Bunhill 2924, s/data (MO).

Esta espécie apresenta uma certa variação morfológica segundo observado em materiais provenientes de fora do Estado de São Paulo e no material em cultivo, que quando mantido à sombra perdeu o caráter dos artículos angulados e se desenvolveu com um aspecto muito semelhante ao de *R. baccifera*, mantendo no entanto o fruto

com forma e cor distintas. Estes materiais também evidenciaram uma ocorrência preferencial desta espécie em ambientes de restinga e habitats rupícolas. Talvez essa espécie devesse ser considerada uma subespécie de *R. baccifera*.

7. *Rhipsalis baccifera* (J. Miller) Stearn, *Cact. Journ. Great Britain* 7(4): 107, 1939
- Cassya filiformes* J. Miller, *Gard. Dict. ed. 8*, 1768 (non L., 1753)
- Cassya baccifera* J. Miller, *Illustr. Sex. Syst. Linn. Cl. IX, ord. I*, 1771-77 (non L., 1753)
- Cactus parasiticus* Lam. *Encycl.* 1: 541, 1783 (non L., 1768)
- R. cassutha* Gärtn., *Fruct. Sem. Pl.* 1: 137, 1788
- Cactus pendulus* Sw., *Prodr.*: 77, 1788
- R. parasitica* (Lam.) Haw., *Syn. Pl. Succ.*: 187, 1812
- Cactus caripensis* HBK., *Nov. Gen. et Sp.* 6: 66, 1823
- Cereus caripensis* (HBK.) DC., *Prodr.* 3: 467, 1828
- R. cassytha* var. *dichotoma* DC., *ibid.*: 476
- R. cassytha* var. *hookeriana* DC., *ibid.*
- R. cassytha* var. *mauritianica* DC., *ibid.*
- R. cassytha* var. *mociniana* DC., *ibid.*
- R. cassytha* var. *swartziana* DC., *Mém. Mus. Hist. Nat. Paris* 17: 80, 1828
- R. dichotoma* (DC.) G. Don, *Hist. Dichl. Pl.* 3: 176, 1834
- R. hookeriana* (DC.) G. Don, *ibid.*
- R. cassythoides* (DC.) G. Don, *ibid.* (non Löfgr., 1918)
- R. cassutha* var. *pendula* S-D. in Pfeiff., *Enum. Cact.*: 134, 1837
- R. undulata* Pfeiff., *ibid.*: 136
- R. cassytha* Lem., *Cact. Gen. Sp.*: 75, 1839 (non Gärtner., 1788)
- Cereus parasiticus* Haw. in Steud., *Nom.* 1: 335, 1840 (non Lam., 1783)
- R. aethiopicana* Welw., *J. Linn. Soc. Bot.* 3: 152, 1859
- R. lindbergiana* Schum. in Mart., *Fl. Bras.* 4(2): 271, 1890
- R. minutiflora* Schum., *ibid.*
- Hariota parasitica* (Lam.) Kuntze, *Rev. Gen. PL.* 1: 262, 1891.
- R. comorensis* Web., *Rev. Hort.* 64: 424, 1892
- R. zanzibarica* Web., *ibid.*: 425
- Hariota lindbergiana* (Schum.) Kuntze, *Rev. Gen. PL.* 3(2): 107, 1898

Figura 4a, 4b

Ramos cilíndricos avermelhados. Aréolas com escama e cerdas. Flores laterais ou subterminais, ca. 0,6cm comprimento, 0,7cm diâmetro, corola reflexa. Tépalas 6 a 12, as mais externas esverdeadas; as mais internas elípticas, verde-hialinas. Estames 20 a 70. Estigma bi- a trilobado. Pericarpelo globóide, nu ou com escamas, emerso sobre a aréola. Fruto esférico, ca. 0,6cm diâmetro, branco ou rosado, nu ou com escamas avermelhadas. Sementes oblongas, pretas.

Distribuição: da Flórida até o norte da Argentina. África - Angola, África do Sul, Etiópia, Kenya, Madagascar, Moçambique, Serra Leoa, Tanganyika, Uganda. Oceano Índico - Comores, Mascarenhas, Mauritius, Reunião, Seychelles, Sri-Lanka.

Material examinado: SÃO PAULO: *Campinas*: Parque do IAC, Rose & Marcia s/n, 4/10/1979 (IAC 24382). :*Ilha Bela*: Serra dos Castelhanos, Sucre *et al.* 6979, 27/05/1970 (RB). :*Santos*: Monte Serrate, Lindberg 364, 04/1854 (S). :*Santos*: Monte Jesus, Lindberg 364, 04/1854 (BR). :*São Paulo*: Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, Cerati & Toledo 11, 03/02/1983 (SP). :*São Paulo*: idem, Corrêa 82, 02/07/1974 (SP). :*São Paulo*: idem, Handro s/n, 20/03/1944 (SP 47569). :*São Paulo*: idem, Jung 16, 02/05/1977 (SP). :*São Paulo*: idem, Jung *et al.* 252, 09/05/1978 (SP). :*São Paulo*: idem, Romaniuc Neto *et al.* 42, 27/04/1982 (SP). :*São Paulo*: idem, Sugiyama & Romaniuc Neto 513, 29/05/1984 (SP). :*São Paulo*: idem, Wanderley *et al.* 97, 17/11/1976 (SP). :*São Paulo*: idem, Zappi & Prado s/n, 20/08/1987 (SPF 48002). :*São Paulo*, Hoehne 10496, 03/1936 (UEC). :*São Paulo*: Horto da Faculdade de Farmácia, Hoehne 13465, 27/08/1951 (UEC). :*São Paulo*: Serra da Cantareira, Pickel s/n, s/data (SPSF 1646). RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Jardim Botânico, Carauta 1654, 03/08/1973 (GUA).

Esta é a espécie do gênero que possui a mais ampla distribuição geográfica, e também uma grande variação fenotípica e cariotípica, como demonstrado por Barthlott (1983). Estas variações se mantêm constantes em certo grau quando os exemplares coletados em diferentes regiões são mantidos em cultivo sob as mesmas condições, em casas de vegetação, como observado com exemplares coletados em Atibaia e outros procedentes do Rio de Janeiro e de Belém, os quais se alteraram devido às condições de cultivo, mas que não chegaram a atingir uma forma comum nos ramos, flores e frutos. As espécies *R. teres* (Vell.) Steud. e *R. virgata* Wab. são provavelmente sinônimos de *R. baccifera*.

8. *Rhipsalis capilliformis* Web. *Rev. Hort.* 64: 425, 1892
R. gracilis N.E. Brown, *Gard. Chron.* 3(33): 18, 1903.

Figura 4c, 4d

Ramos cilíndricos. Aréolas com escama triangular e uma cerda. Flores terminais, sub-terminais ou laterais, 1 ou mais por aréola, minúsculas, ca. 0,4cm comprimento, ca. 0,6 cm diâmetro, corola reflexa. Tépalas 8, as mais exteriores esverdeadas; as mais interiores elípticas, reflexas, verde-hialinas. Estames ca. 22. Estigma bilobado. Pericarpelo emerso, globóide até elíptico, nu. Fruto esférico, ca. 0,4cm diâmetro, branco ou rosado. Sementes elípticas, castanho-escuras.

Distribuição: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

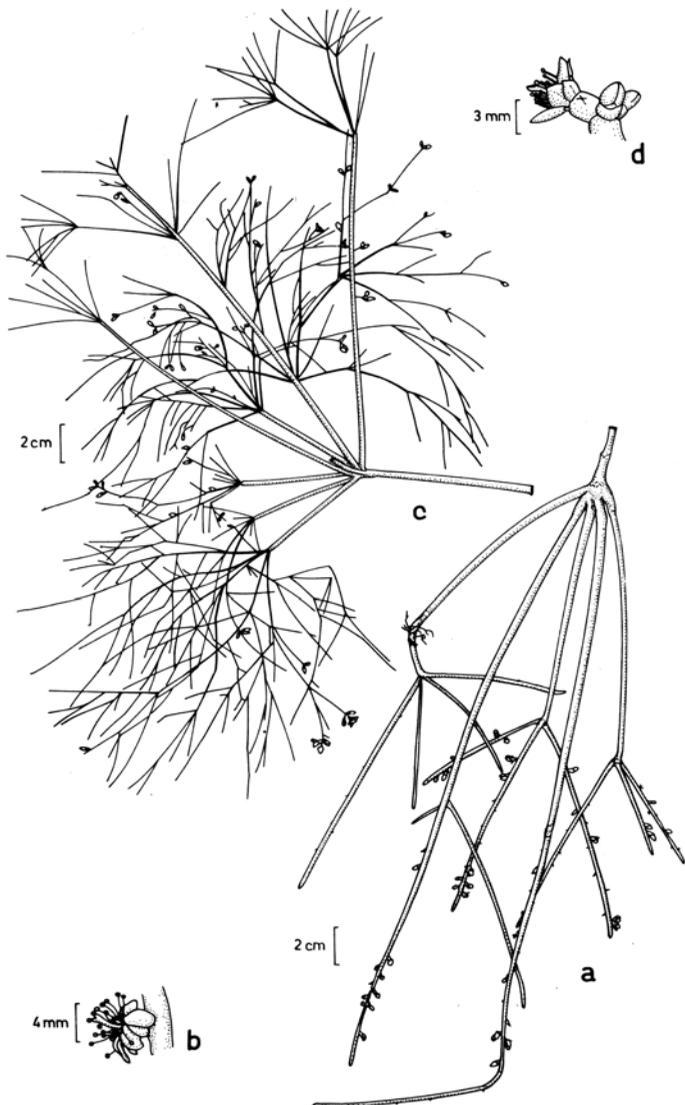


Figura 4 - *Rhipsalis baccifera* (J. Miller) Stearn, a-aspecto geral do ramo, b-flor (Carauta 1654). *Rhipsalis capilliformis* Web., c-aspecto geral do ramo, d-flor (Rocha s/n, F 1794062).

Material examinado: SÃO PAULO: :*Santos*, Monteiro *et al.* s/n, 16/11/1986 (FUEL). :*Santos*, Mosen 3631, 05/04/1875 (S). :*São Paulo*: Parque Previdência de São Paulo, Bittar & Bessa 93, 09/03/1984 (SPF). :*São Paulo*: Horto da Faculdade de Farmácia de São Paulo, Hoehne 13570, 08/06/1938 (UEC). :*265km da rodovia São Paulo-Curitiba*, Hunt 6322, 15/07/1966 (RB, UC). :*São Paulo*: Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, Kirizawa *et al.* 540, 09/04/1980 (SP). :*São Paulo*: idem, Hoehne s/n, 07/04/1931 (SP 27426). :*Serra da Bocaina*, Rocha s/n, s/data (UC 1387612, MO 2287907, F 1792930). :*Ubatuba*: Serra do Mar, Davis *et al.* 59818, 21/08/1976 (E, UEC). :*Ubatuba*: Estação Experimental do Instituto Agrônômico, Gibbs & Leitão Filho 5653, 12/08/1977 (UEC). :*Ubatuba*: BR 101 km 27, riacho afluente do Rio Promirim, Martinelli 5738, 17/04/1979 (UEC). RIO DE JANEIRO: *Rio de Janeiro*: Recreio dos Bandeirantes, Rocha s/n, s/data (UC 1387611, F 1794062, P, MO 2287901).

R. heteroclada Britton & Rose é provavelmente um sinônimo desta espécie. *R. capilliformis* é distinguível de *R. baccifera* mas as características empregadas para separar as espécies não são muito consistentes. Talvez *R. capilliformis* deva ser considerada uma subespécie com ramos filiformes e flores e frutos menores.

9. *Rhipsalis floccosa* S-D in Pfeiff., *Enum. Cact.*: 134, 1837
Hariota floccosa Lem., *Cact. Gen. Nov. Sp.*: 75, 1839
R. rugulosa Lem., *Illustr. Hort.* 8: após pl. 293, 1861
Hariota rugulosa (Lem.) Kuntze, *Rev. Gen. Pl.* 1: 263, 1891
Lepismium floccosum (S-D.) Backbg. in Backbg. & Knuth, *Kakt. ABC*: 155, 1935.

Figura 5a, 5b,5c

Ramos cilíndricos, os mais jovens curvados para cima. Aréolas cavernosas, com escama e tricomas abundantes no interior. Flores laterais, ca. 0,6cm compr., ca. 1,2cm diâmetro, 1 ou 2 por aréola, corola reflexa, com odor agradável. Tépalas ca. 11, as mais externas avermelhadas; os mais internas elípticas, brancas de ápice avermelhado. Estames 90 a 140. Estigma tetra- a pentalobado. Pericarpelo imerso, nu ou com escama, cercado por tricomas hialinos. Fruto emerso, esférico, ca. 0,6cm compr., ca. 0,7cm diâmetro, nu ou raramente com uma escama avermelhada, branco opaco com extremidade distal avermelhada. Sementes reniformes, castanho-escuras.

Distribuição: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Venezuela, Suriname, Paraguai.

Material examinado: SÃO PAULO: Campinas: Fazenda Santa Genebra, Muller & De Capitani 8569, 24/10/1978 (UEC). Campinas: idem, Vasconcelos Neto 3124, 22/09/1976 (UEC).: Campos do Jordão: Parque Estadual de Campos do Jordão,

Davis et al. 3106, 30/09/1976 (E, UEC).: Campos do Jordão: idem, Guillaumom s/n, 09/10/1975 (SPSF 8644). :Serra da Bocaina, Brade 21194, 10/10/1951 (MO, RB).

Esta é uma das poucas espécies que tem uma distribuição ampla na América do Sul, aspecto ressaltado por Barthlott (1983), talvez por possuir uma tolerância maior a ambientes sujeitos a secas periódicas.

10. *Rhipsalis gibberula* Web., Rev. Hort. 64: 426, 1892
Lepismium gibberulum (Web.) Backbg. in Backbg. & Knuth, *Kakt. ABC*: 155, 1935.

Ramos cilíndricos. Aréolas cavernosas, com escama triangular e tricomas abundantes no interior. Flores laterais, ca. 1,0cm comprimento, ca. 1,3cm diâmetro, 1 a 2 por aréola, corola reflexa ou as vezes não abrindo totalmente. Tépalas ca. 14, as mais externas amareladas; as mais internas fusiformes, branco-esverdeadas. Estames ca. 50. Estigma pentalobado. Pericarpelo imerso, nu, cercado por tricomas brancos. Fruto emerso, subgloboso, ca. 0,8cm comprimento, ca. 1,0cm diâmetro, branco translúcido. Sementes oblongas, pretas.

Distribuição: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina.

Material examinado: SÃO PAULO: *Campinas*: parque do IAC, Lombardi 20827, 13/01/1988 (UEC). :*Piracicaba*: Mirante sobre o Rio Piracicaba, Lombardi 20826, 24/12/1987 (UEC). :*São Paulo*: Serra da Cantareira, Aguiar s/n, 30/06/1978 (SPSF 5734).

Esta espécie distingue-se de *R. floccosa* basicamente pelo número de estames e o aspecto geral dos ramos, curvados ou não na planta adulta, essas características, no entanto, não são muito consistentes e talvez *R. gibberula* deva ser considerado um sinônimo de *R. floccosa*.

11. *Rhipsalis pulvinigera* Lindbg., *Gartenflora* 38: 186, 1889
R. funalis var. *minor* Pfeiff., *Enum. Cact.*: 135, 1837
Lepismium pulvinigerum (Lindbg.) Backbg. in Backbg. & Knuth, *Kakt. ABC*: 155, 1935.

Ramos cilíndricos, os mais jovens curvados para cima. Aréolas cavernosas, com escama cordiforme e tricomas abundantes no interior. Flores laterais, ca. 2,1cm diâmetro, ca. 1,0cm comprimento, 1 por aréola, corola reflexa, com leve odor agradável. Tépalas ca. 12, as mais externas hialinas esbranquiçadas; as mais internas elípticas até obovadas, branco-esverdeadas. Estames ca. 90. Estigma tetra- pentalobado. Pericarpelo imerso, nu, avermelhado na parte distal. Fruto emerso, globóide, ca. 0,6cm diâmetro, magenta. Sementes reniformes, pretas.

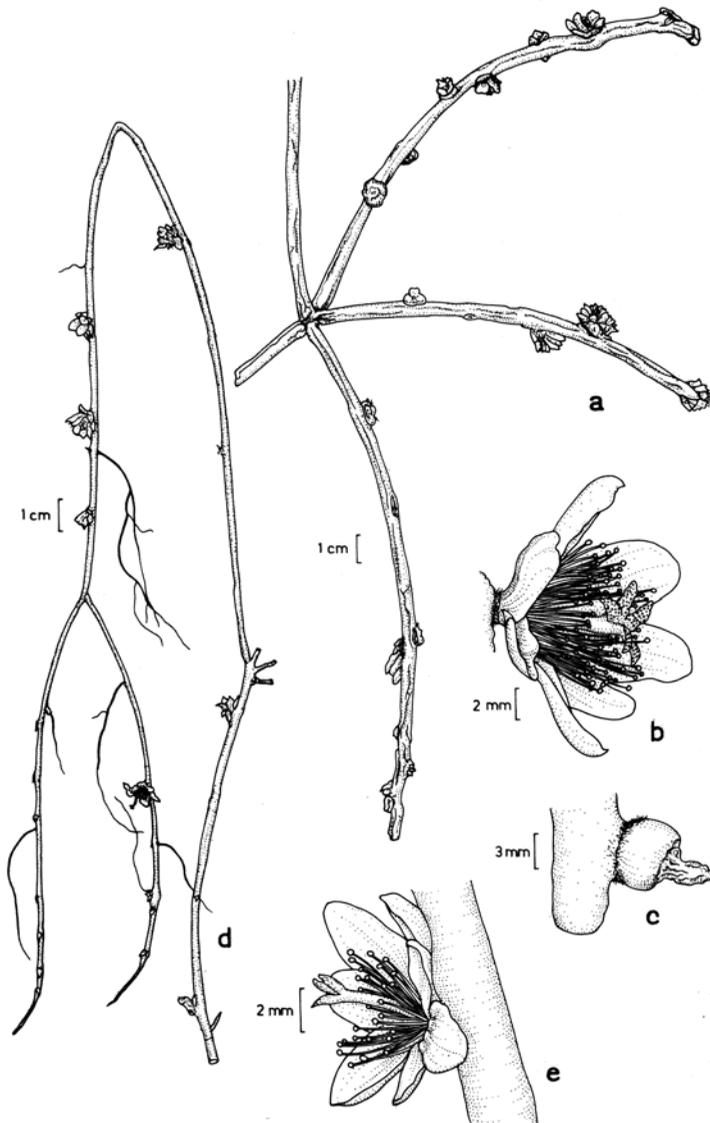


Figura 5 - *Rhipsalis floccosa* S-D., a-aspecto geral do ramo, b-flor, c-fruto (Davis et al. 3106). *Rhipsalis puniceo-discus* Lindbg., d-aspecto geral do ramo, e-flor (s/col. MO 2287898).

Distribuição: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

Material examinado: SÃO PAULO: *Miracatu*: rodovia São Paulo-Curitiba, alto da serra, Leitão Filho 1218, 09/08/1971 (IAC). :*São Paulo*: Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, Hoehne s/n, 08/03/1932 (SP 28990).

Esta espécie quando sem frutos pode ser confundida com *R. floccosa* devido ao aspecto dos ramos encurvados para cima, característica comum entre as duas espécies. Talvez *R. pulvinigera* deva ser considerada uma subespécie de *R. floccosa*.

12. *Rhipsalis puniceo-discus* Lindbg., *Gartenflora* 42: 233, 1893
R. foveolata Web., *Dict. Hort. Bois*: 1047, 1898
R. chrysocharpa Löfgr., *Arch. Jard. Bot. Rio de Jan.* 1: 94, 1915.
R. chrysantha Löfgr., *ibid.*: 99.
Lepismium puniceo-discus (Lindbg.) Backbg. in Backbg. & Knuth, *Kakt. ABC*: 155, 1935.

Figura 5d, 5e

Ramos cilíndricos. Aréolas cavernosa, com escama orbicular a cordiforme e tricomas abundantes no interior. Flores laterais, ca. 0,7cm comprimento, ca. 1,5cm diâmetro, 1 ou 2 por aréola, corola reflexa, com odor agradável. Tépalas 8, as mais externas brancas; as mais internas elípticas, brancas até amareladas. Estames ca. 70, filetes vermelho-granada na base e alaranjados no ápice. Estigma tri- a tetralobado. Pericarpelo imerso, nu, levemente rosado, cercado por tricomas hialinos. Fruto emerso, globóide até discóide, ca. 0,6cm comprimento, ca. 0,9cm diâmetro, imaturo púrpura, maduro amarelo-dourado. Sementes ovaladas, pretas.

Distribuição: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

Material examinado: SÃO PAULO: *Apiáí*, Puiggari 3356, 09/1887 (P). :*Paranapiacaba*: floresta atlântica, Zappi 53, 13/05/1988 (UEC). :*São Paulo*: Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, Eiten 5603, 24/10/1963 (UB). :*São Paulo*: idem, Hoehne s/n, 20/10/1932 (SP 29837). :*São Paulo*: idem, Jung 383, 10/03/1981 (SP). :*São Paulo*: idem, Santos *et al.* 47, 30/11/1982 (SP). BRASIL: s/local., s/col., s/data (UC 1387655, F 1793282, MO 2287898).

R. puniceo-discus distingue-se facilmente das demais espécies principalmente por seus frutos discóides e amarelos, únicos nas espécies do gênero.

13. *Rhipsalis dissimilis* (Lindbg.) Schum. in Mart., *Fl. Bras.* 4(2): 286, 1890
Lepismium dissimile Lindbg., *Gartenflora* 39: 148, 1890

R. dissimilis var. *setulosa* Web., *Rev. Hort.* 64: 428, 1892
R. pacheco-leoni Löfgr., *Arch. Jard. Bot. Rio de Jan.* 2: 38, 1918.

Figura 6a

Ramos dimorfos, os primários com 6-7 ângulos, os secundários levemente angulosos com superfícies planas alternando-se com as quinas subseqüentes que se iniciam nas aréolas. Aréolas cavernosas, nos ramos mais velhos com espinhos flexíveis dourados a nigrescentes; nos ramos mais jovens sem espinhos, com escama triangular, uma cerda e tricomas abundantes no interior. Flores laterais, ca. 1,3cm comprimento, ca. 0,7cm diâmetro, 1 ou mais por aréola, corola campanulada. Tépalas ca. 9, as mais internas elípticas, esverdeadas. Estames ca. 55. Estigma tri- a tetralobado. Pericarpelo imerso. Fruto emerso, esférico, branco. Sementes oblongas, castanho-escuras.

Distribuição: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina.

Material examinado: RIODEJANEIRO: *Nova Friburgo*, Pabst s/n, 1959 (GUA 2762). BRASIL: s/local., s/col., s/data (UC 1387616, UC 1387617, MO, 2287880, F 1794046, F 1794063).

R. dissimilis não foi por nós localizada no Estado de São Paulo, no entanto foi incluída neste trabalho, por haver sido citada para o Estado pois Britton & Rose (1923) e Löfgren (1915, 1918).

14. *Rhipsalis spinescens* Lombardi, sp. nov.

Planta rupestris, ramis costatis vel teretiusculis, cineribus, setae albis, prima longioribus, postea adpressa per brevibus. Areolae cavernosae, albo-tomentosae, setis albidis munitae. Perianthum radians, ca. 22 tepalis ellipticis vel triangularis, breve acuminatis vel cuculatis. Stamina albida ca. 100. Stylus rectus. Stigma 4-lobatum. Pericarpium nudum. Bacca coccinea, circa 0,5cm crassa.

Holotypus: Brasil, São Paulo, Itararé, Serra Bom Sucesso, próximo estação de campo do IAC, Hutchison & Matthes 9039, 28/08/1985 (MO, *isotypus* SPF e UEC). *Paratypus:* Atibaia: Pedra Grande, Joly *et al.* 23.978b, 21/12/1990 (UEC).

Figura 6b, 6c

Planta rupícola, ereta até decumbente. Ramos angulados ou subcilíndricos, verde-acinzentados, ramos primários com espinhos longos alvos e flexíveis, os secundários com espinhos curtos, alvos e adpressos. Aréolas imersas no ramo com tricomas alvos abundantes no interior da aréola. Flores laterais a sub-apicais, ca. 1,0cm comprimento, ca. 1,7cm diâmetro., uma ou mais por aréola, corola reflexa.

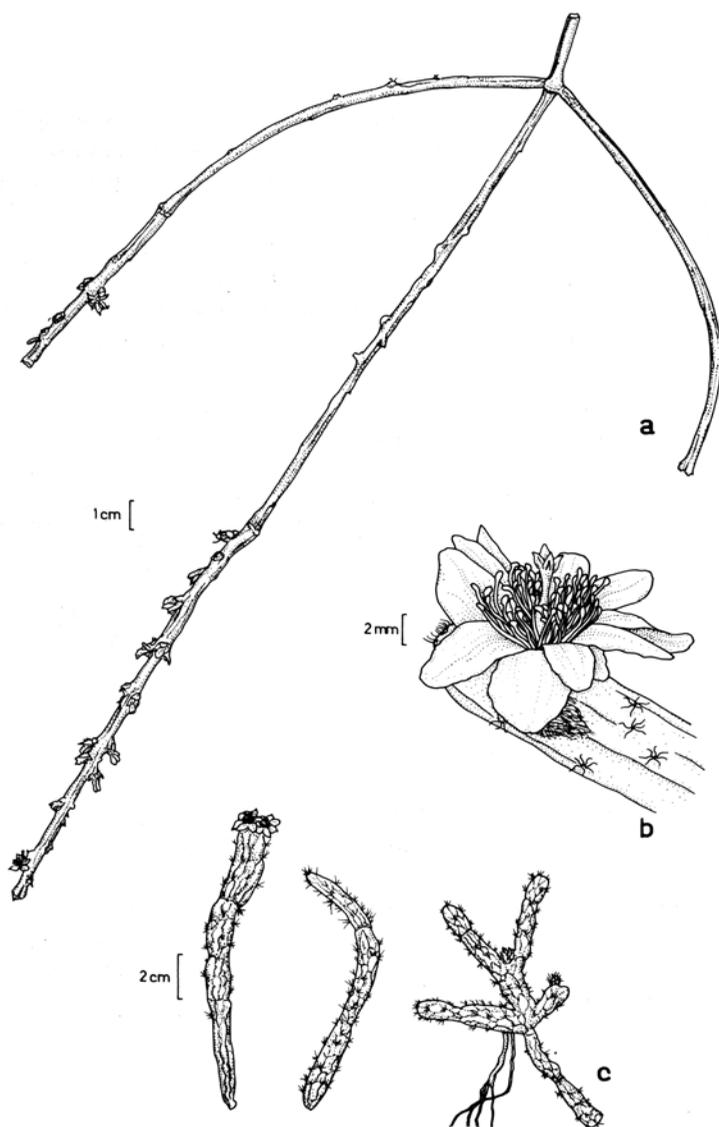


Figura 6 - *Rhipsalis dissimilis* (Lindbg.) Schum., a-aspecto geral do ramo (s/col., UC 1387617). *Rhipsalis spinescens* Lombardi nov. sp., b-flor (Joly *et al.* 23978b), c-aspecto geral do ramo (Hutchison & Matthes 9039).

Tépalas ca. 11, as mais externas triangulares, brancas com ápice rosado; as mais internas elípticas, com ápice cuculado, hialinas. Estames ca. 100, inseridos no exterior do disco, filetes hialinos, anteras quadrangulares, basifixas. Estigma tetralobado, estilete central em depressão no disco. Disco anular, esverdeado. Pericarpelo imerso na aréola. Fruto magenta, globóide, ca. 0,5cm diâmetro. Sementes elípticas, castanho-escuras.

Distribuição: São Paulo, em Campo de Altitude.

Esta espécie nova é aparentemente restrita a habitats rupícolas, onde foi coletada, e ao Estado de São Paulo. No entanto Kimmach (com. pessoal) informou possuir uma possível coleta dessa espécie da Serra das Almas (no Estado da Bahia?) e em cultivo nos EUA. Esta espécie pertence ao grupo de espécies com ovário cavernoso, afundado no ramo em um alvéolo. Das três exsicatas da coleta Hutchison & Matthes 9039, apenas a pertencente à coleção do Missouri Botanical Garden possuía flores, além de estar em melhor estado de conservação, e por essa razão designou-se este como o holótipo.

15. *Rhipsalis trigona* Pfeiff., *Enum. Cact.*: 133, 1837
Hariota trígona (Pfeiff.) Kuntze, *Rev. Gen. Pl.* 1: 263, 1891
Lepismium trigonum (Pfeiff.) Backbg. in Backbg. & Kunth, *Kakt. ABC*: 156, 1935.

Figura 7a

Ramos triangulados com as arestas, que se originam nas aréolas, alternando-se com as superfícies planas subseqüentes. Aréolas cavernosas, com escama transversalmente elíptica e tricomas hialinos abundantes no interior. Flores laterais, ca. 1,0 cm compr., ca. 0,6 diâm., 1 a 2 por aréola, corola campanulada. Tépalas ca. 11, as mais externas triangulares, brancas, as mais internas elípticas, hialinas. Estames ca. 84. Estigma tetralobado. Pericarpelo turbinado, imerso na aréola. Fruto globóide, emerso, vermelho. Sementes não vistas.

Distribuição: Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina.

Material examinado: SÃO PAULO: *São Paulo*: Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, Handro 348, 06/1953 (SP). :*São Paulo*: idem, Hoehne s/n, 17/04/1932 (SP 29748). :*São Paulo*: idem, s/col, 07/08/1958 (SP 154318).

Esta espécie distingue-se de *R. paradoxa*, pelo porte dos ramos, com ângulos não projetados em alas e pela cor do fruto.

16. *Rhipsalis paradoxa* (S-D.) S-D., *Cact. Hort. Dyck.* 1844: 39, 1845.
Lepismium paradoxum S-D. in Pfeiff., *Enum. Cact.*: 140, 1837

Hariota alternata Lem., *Hort. Univ.* 2: 39, 1841
R. alternata (Lem.) Lem., *Cactées:* 80, 1868
Hariota paradoxa (S-D). Kuntze, *Rev. Gen. Pl.* 1: 263, 1891
Lepismium floccosum (S-D.) Backbg. in Backbg. & Knuth, *Kakt. ABC:* 155, 1935.

Figura 7b

Ramos triangulados, ângulos projetando-se em alas, com as arestas, que se originam nas aréolas, alternando-se com as superfícies planas subseqüentes. Aréolas cavernosas, com escama triangular e tricomas curtos abundantes no interior, às vezes com uma ou duas cerdas. Flores laterais, ca. 1,0cm comprimento, ca. 1,2 cm diâmetro, 1 por aréola, corola campanulada. Tépalas ca. 11, as mais externas triangulares, brancas; as mais internas elíptico-ovadas, hialinas. Estames ca. 100, conectivo apendiculado. Estigma pentalobado. Pericarpelo imerso na aréola. Fruto esférico, emerso, branco. Sementes não vistas.

Distribuição: Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina.

Material examinado: SÃO PAULO: *Botucatu*: Fazenda Quatro Meninas, Gagiotti 486972, 06/09/1972 (BOTU). :*Caraguatatuba*: Reserva Florestal de Caraguatatuba, Castellanos 23197, 10/12/1961 (GUA). :*São Paulo*, Löfgren s/n, 1884 (S). :*São Paulo*, Löfgren s/n, s/data (S). BRASIL: s/local., s/col., s/data (UC 1387652, F 1793287).

Espécie muito ornamental de porte robusto, atingindo grande comprimento. Esta espécie distingue-se de *R. trigona* pelo porte dos ramos, pela presença de alas nos ângulos, e pela cor do fruto.

Espécie Incerta

Rhipsalis megalantha Löfgr., *Monatsschr. Kakt.-Kunde* 9: 134, 1899.
R. novaesii Gürke, *Monatsschr. Kakt.-Kunde* 19: 12, 1909

Löfgren (1899) descreveu esta espécie como epífita, com ramos cilíndricos ou mais ou menos sulcados; aréolas emersas; flores laterais, brancas e grandes, com mais de 4,0cm diâmetro com corola reflexa; tépalas 8 a 12, oblongas, alvas; estames numerosos; estigma hexa- a octolobado; pericarpelo imerso sob a superfície do ramo; baga imatura emersa, carregando os restos do perianto. Observou apenas a baga imatura, de uma planta encontrada na ilha de São Sebastião e em cultivo no Horto Botânico Paulista e no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Como não foi possível examinar qualquer material da espécie, esta é colocada aqui em separado, embora a descrição original indique que se trata de uma espécie distinta pelo grande tamanho da flor e número de lobos do estigma.

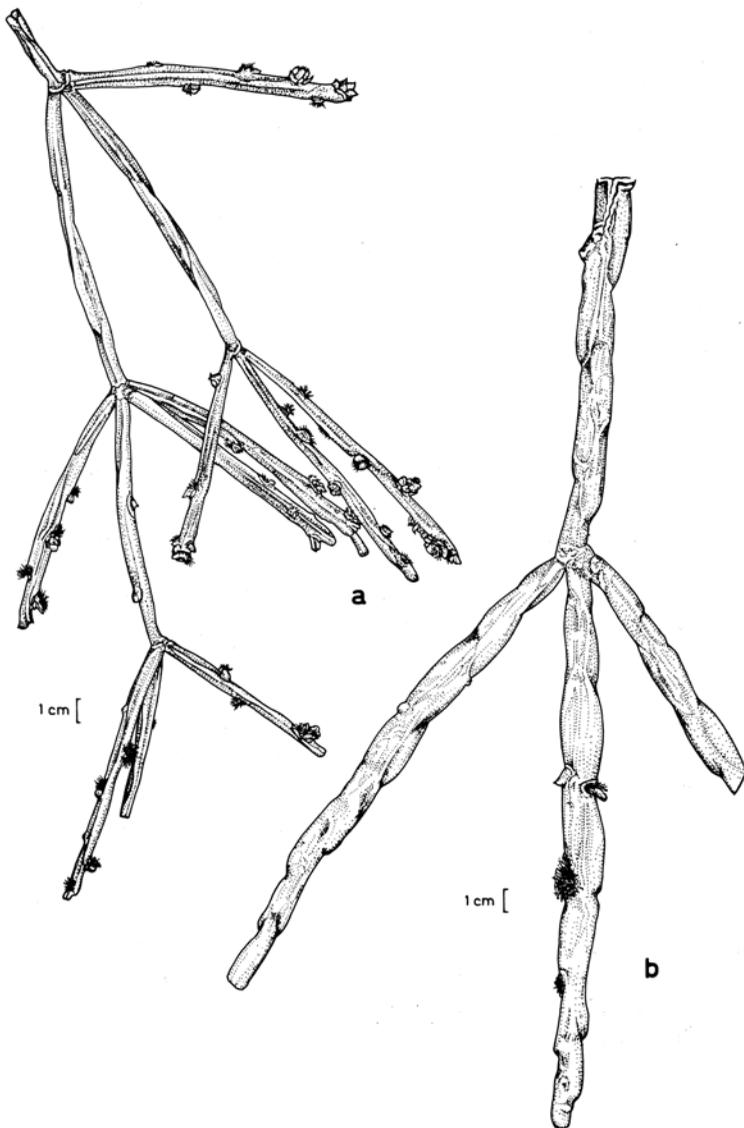


Figura 7 - *Rhipsalis trigona* Pfeiff., a-aspecto geral do ramo (Handro 348). *Rhipsalis paradoka* (S-D.) S-D., b-aspecto geral do ramo (s/col., F 1793287).

Agradecimentos

O autor agradece à Profa. Dra. Graziela Maciel Barroso pela orientação na dissertação e na elaboração da diagnose latina; ao Prof. João Semir pelas sugestões e esclarecimentos; a Celina Mitiko Yokoro pela revisão ortográfica; ao Prof. Dr. George John Shepherd pela elaboração do Abstract; aos Drs. Urs Eggli, Wilhem Barthlott, Beat Leuenberger, Roberto Kiesling, S.A. Volgin, Mr. P.V. Heath e Myron Kimmach pelo gentil envio de cópias e separatas; e aos curadores dos herbários B. BOTU, BR, E, F, FUEL, GUA, HRB, IAC, MG, MO, P, RB, RFA, S, SP, SPF, SPSF, U, UB, UC e UEC, pelo envio do material examinado.

Referências bibliográficas

- BACKEBERG, C. 1959. *Die Cactaceae-Handbuch der Kakteenkunde II*, Gustav Fischer Verlag, Jena.
- BACKEBERG, C. & F.M. KNUTH. 1935. *kaktus ABC*, Gyvendalske Boghandel-Nordisk Forlag, Kobenhavn.
- BARTHLOTT, W. 1983. Biogeography and evolution in Neo- and Paleotropical Rhipsalinae (Cactaceae), *Sondb. Naturwiss. Ver. Hamb.* 7: 241-248.
- BARTHLOTT, W. 1987. New names in Rhisalidinae (Cactaceae), *Bradleya* 5: 97-100.
- BRITTON, N.L. & J.N. ROSE. 1923. *The Cactaceae. Descriptions and Illustrations of Plants of the 'Cactus' Family IV*, Carnegie Institution, Washington.
- GÄRTNER, J. 1788. *De Fructibus et Seminibus Plantarum I*, Academiae carolinae, Stuttgart.
- LÖFGREN, A. 1899. *Rhipsalis megalantha* n.sp., *Monatsschr. Kakt.-Kunde* 9: 134-139.
- LÖFGREN, A. 1903. *Rhipsalis pilocarpa* n.sp., *Monatsschr. Kakt.-Kunde* 13: 52-57.
- LÖFGREN, A. 1915. O gênero *Rhipsalis*, *Arch. Jard. Bot. Rio de Jan.* 1: 59-104.
- LÖFGREN, A. 1918. Novas Contribuições para o gênero *Rhipsalis*, *Arch. Jard. Bot. Rio de Jan.* 2: 34-45.
- MABBERLEY, D.J. 1987. *The Plant Book*, Cambridge University Press.
- SCHEINVAR, L. 1985. Cactáceas. In: Reitz, R. (ed.) *Flora Ilustrada Catarinense*.
- SCHUMANN, K.M. 1890. Cactaceae. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.G. (eds.) *Flora Brasiliensis* 4(2): 266-300.